



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

ESCOLA CONFSSIONAL IMACULADA CONCEIÇÃO DE CORUMBÁ/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE PESQUISA (1904-1914)

Elaine Aparecida Cancian¹

UFMS/UFGD

RESUMO: A produção em questão trata-se de uma reflexão que está em processo de construção no âmbito do programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal da Grande Dourados, PPGH/UFGD, junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, História e Educação - GEPEHED e sob a supervisão da professora doutora Adriana Aparecida Pinto. Assim, o texto apresenta algumas considerações sobre o Colégio Imaculada Conceição, fundado em 1904 pelas irmãs salesianas do Instituto Filhas de Maria Auxiliadora, na cidade de Corumbá-MS. A proposta tem como objetivo principal mostrar alguns aspectos concernentes à fundação e o dia a dia no colégio, entre os anos de 1904 a 1914, a partir da análise de uma tipologia documental utilizada pelos pesquisadores interessados nas instituições escolares e no ensino aplicado nas mesmas, em diferentes períodos e espaços geográficos. Reporta-se, então, aos livros de registros diários, conhecidos por crônicas. Inclui-se, no texto em tela, a análise das informações contidas no primeiro livro de registro, datado de 1904, ano de fundação do colégio, até 1914, que marca o período de uma década de funcionamento da referida instituição. Como metodologia de tratamento da fonte indicada executou-se a leitura, a tradução para a Língua Portuguesa – porque parte dos registros foi feita em Italiano – e a aplicação de categorias de análise. Os resultados, por ora, mostram que as salesianas implantaram um modelo educativo, que mesclava conhecimentos leigos e cristãos aplicados ao público feminino. Além disso, revelam uma diversidade de atividades propiciadas às meninas, modificações estruturais do colégio, enfim, as práticas cotidianas no interior da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Imaculada Conceição; educação confessional; crônicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte das reflexões que estão sendo realizadas no âmbito do programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal da Grande Dourados, PPGH/UFGD, a respeito da instituição escolar confessional, Imaculada Conceição, localizada atualmente na cidade de Corumbá-MS. Tem como objetivo principal abordar alguns aspectos relativos a fundação e o cotidiano do colégio entre os

¹Docente do Curso de História do Campus do Pantanal - CPAN/UFMS. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História - PPGH/UFGD. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, História e Educação-GEPEHED.lainecancian@hotmail.com



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

anos de 1904 a 1914, permeado por certas práticas alicerçadas segundo os objetivos da época. A principal fonte documental utilizada, no momento, são os registros diários realizados pelas irmãs salesianas. Evidenciaremos, também, de certa forma, a importância do uso de uma tipologia documental, conhecida como Crônicas, para a produção da história das escolas religiosas.

Cabe, ainda, enfatizar que são considerações iniciais, alicerçadas no campo de estudo da História da Educação e em produções específicas de pesquisadores, que procuraram refletir sobre como investigar uma instituição escolar. Sendo assim, foi significativa para o início das reflexões concernentes à instituição em processo de estudo e, o desenvolvimento do texto proposto, a contribuição dos pesquisadores Ester Buffa e Paolo Nosella (2008), assim como Dominique Julia (2001), Justino Magalhães (2004, 2005), Décio Gatti Júnior e Eurize Caldas Pessanha (2010), entre outros, que propiciaram esclarecimentos sobre por que e como pesquisar uma instituição escolar, quais armadilhas metodológicas têm envolvido os pesquisadores, quais forças, normas e práticas permeiam as escolas, as possibilidades de elementos que podem ser investigados, a importância do acervo escolar, que tipo de fonte utilizar e o tratamento dispensado, entre tantas outras possibilidades e necessidades às quais o pesquisador da instituição escolar deve estar atento, durante a trajetória da pesquisa. Todavia, nesse momento, como evidenciado, trataremos somente a respeito do estabelecimento da escola confessional feminina em Corumbá e de algumas práticas realizadas no período de 10 anos, como parte da cultura escolar empreendida pelas irmãs salesianas. Destaca-se aqui o entendimento de cultura escolar, aquela definida pelo historiador francês Dominique Julia:

[...] como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p. 10).

Importa também destacar, como substancial, a consulta às produções de autores que investigaram escolas confessionais, fundadas e mantidas pelas Filhas de Maria Auxiliadora, em outras regiões do Brasil. Reportamo-nos aqui as investigações de fôlego de Ivone Gourolat Lopes sobre a atuação das salesianas no Rio de Janeiro e no



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Mato Grosso, que resultaram em trabalhos de pós-graduação e obras publicadas². Porém, demais textos que investigaram os colégios femininos administrados pelas salesianas foram consultados. Ainda a exemplo, é possível notabilizar a produção de Alessandra Cristina Furtado, no texto “História de uma Instituição Escolar Católica: O colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto no cenário do interior paulista (1918-1944)”, 2015, que evidencia o processo histórico de instalação e consolidação do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, de Ribeirão Preto em São Paulo, pelas Filhas de Maria Auxiliadora. Também, a produção “As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de História”, 1999, dividida em quatro volumes, escrita por Riolando Azzi, é merecedor de destaque, apesar de se verificar a falta de compromisso do autor com a indicação correta das fontes. Todavia, demais escritos colaboraram para as presentes reflexões. Portanto, em posse do conhecimento teórico e metodológico, cumpre-nos, a seguir, tratarmos especificamente sobre o colégio Imaculada Conceição de Corumbá.

FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

No dia 13 de fevereiro de 1904, as irmãs salesianas Filhas de Maria Auxiliadora: Natividade Rodrigues, Annita Gudheus, Julia Massolo e Luiza Marques partiram de Cuiabá, capital de Mato Grosso, embarcadas na lancha Ipiranga com destino à cidade de Corumbá, na época pertencente ao Estado de Mato Grosso, pois a divisão de seu território ocorreu em 11 de outubro de 1977. Acompanhadas do Inspector Superior das Missões Salesianas, padre Antonio Malan e do comendador Henrique de Sant’Anna, chegaram no porto de Corumbá no dia 16 de outubro de 1904. A missão das referidas irmãs era a de fundar um colégio que atendesse o público feminino em idade escolar. (MONOGRAFIA, 1904-1014, p. 1.)

Dessa forma, a nova instituição escolar da congregação em terras mato-grossenses, denominada “Colégio Imaculada Conceição”, foi fundada em 16 de fevereiro de 1904, no mesmo dia da chegada das salesianas na cidade. Na época ainda

² Sobre as produções citadas, ver: LOPES, Ivone Goulart. Asilo Santa Rita. Educação Feminina Católica (1890-1930). Cuiabá/MT: Central de Texto-EdUFMT, 2006; LOPES, Ivone Goulart. **Presença das Filhas de Maria Auxiliadora entre o povo Bororo e Xavante**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2010; LOPES, Ivone Goulart. **O Projeto Educativo das Salesianas na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, Campos RJ, e a tessitura da Identidade da Professora Católica: 1937-1961**. 2013. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - PUC. Rio de Janeiro, 2013.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

não existia um espaço físico para acolheras irmãs, tampouco um ambiente adequado para as atividades religiosas e o ensino das moças para quem ministrariam localmente. Foi em uma moradia comum que se instalaram e deram início as atividades educativas.

Apesar de terem sido recebidas com entusiasmo pela população local, tiveram que enfrentar adversidades para levarem a frente um novo e importante projeto da congregação que representavam; a princípio tiveram que contar com a generosidade de algumas pessoas. Assim, nos primeiros tempos, as irmãs ficaram instaladas provisoriamente na casa de Luiza Poupino de Carvalho. Contaram também com doações para se alimentarem.(MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 2). Assim, as Filhas de Maria Auxiliadora foram se adaptando à nova realidade, em uma região ainda desconhecida por elas, com o propósito de levarem o projeto do Instituto à frente.

O INÍCIO DAS AULAS

A escola passou a funcionar, efetivamente, a partir do dia primeiro de março de 1904, em uma construção simples e alugada. Desde então, com a abertura das aulas na referida data, 20 meninas passaram a frequentar a escola dirigida, localmente, pela irmã Natividade Rodrigues, que desempenhava o papel de diretora. As demais irmãs tinham como responsabilidade a transmissão de conhecimentos relativos ao ensino programado para a época. A irmã Annita Gudheus foi professora de “aula”, Julia Massolo de “trabalhos” e, finalmente, Luiza Marques, responsável em ensinar “música”. (MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 1-3).

A observação das crônicas permite-nos identificar que o ensino propiciado às meninas no Colégio Imaculada Conceição, de 1904 a 1907, perpassava pelos aspectos linguísticos, artísticos e religiosos. Ensinava-se as “coisas” da língua, como escrita, leitura e gramática, a música e o teatro, mas sobretudo o conhecimento sobre a religião católica. Durante o ano escolar, as meninas eram submetidas aos processos avaliativos, que incluíam exames por meio da aplicação da técnica de perguntas orais, exposição dos trabalhos manuais, apresentação de peças musicais e teatrais. Verificamos que no primeiro ano de funcionamento do colégio, após três meses de execução das aulas, nos dias 22 e 27 de setembro de 1904, houve a aplicação de exame pela diretora e duas irmãs examinadoras. As meninas tiveram que responder, oralmente, sobre os pontos das matérias ministradas pelas professoras. (MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 10).



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

No ano seguinte, 1905, no início do mês de janeiro, as alunas foram submetidas aos exames finais, aplicados pela diretora e pela Vigária. Conforme documentado, as avaliações abrangeram “sobre as diversas matérias de que trata o Estatuto do mesmo Collegio, dividido por graus e classes; sendo admitidas ao exame as alunas de 3º, 2º e 1º graus, e de 7ª e 6ª classe”. Consta que grande parte das meninas responderam plenamente todas as perguntas. MONOGRAFIA, 1904-1014, p. 12). Nos dias 18, 19 e 20 de novembro de 1905 ocorreram novamente as provas finais; trinta e duas alunas foram submetidas aos exames de diferentes graus e classes. “Algumas satisfizeram plenamente os pontos arguidos e obtiveram o primeiro prêmio com distinção em alguma das matérias” (MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 15).

É preciso ressaltar que, a partir de 1907, o colégio seguiu o ensino determinado em um certo “Regulamento”, assim registrado nas crônicas no dia 01 de fevereiro de 1907: “Reabrem-se as aulas [...] Deus abençoe a nossa ação e faça que, em ensinar as matérias requeridas em Regulamento, possamos também instruí-las bem nos deveres concernentes à prática de nossa Santa Religião”. (MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 23-24)

Apesar dos registros não serem mais elucidativos a respeito do regulamento mencionado no ano em questão, encontramos na obra “Asilo Santa Rita. Educação Feminina Católica (1890-1930)” de Ivone Gouglart Lopes a informação da existência de um documento de 1907, produzido para padronizar as práticas dos colégios salesianos femininos no Brasil e manutenção da lealdade aos princípios norteadores estabelecidos na Itália, a partir do primeiro educandário fundado. De acordo com a autora, o documento “Collezione di Elementi Metódica ed altre Norme per la maestra”, detalhava o que ensinar e como ensinar [...] e escrito, em 1907, por P. P. Scaglione, tendo por fundamento as orientações da Madre Clélia Genghini [...]”. (LOPES, 2006, p. 33). Ainda conforme Gouglart, Madre Clélia foi secretária da Madre Vigária Enriqueta Sorbone, a qual por muito tempo foi a responsável pelos colégios das Filhas de Maria Auxiliadora, espalhados pelo mundo.

Ivone Gouglart enfatiza que o documento seguido pelas Filhas de Maria Auxiliadora em território mato-grossense, incluía no ensino das meninas conhecimentos concernentes a matérias, como: Português, Matemática, História, Geografia, Música e canto e o Francês. (LOPES, 2006, p. 33-34). Pelo fato de as salesianas serem as



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

responsáveis pela educação do público feminino, as irmãs precisavam incluir os ensinamentos orientados por Dom Bosco, que agregou a responsabilidade das salesianas à preparação das meninas, para uma vida dedicada aos preceitos religiosos e as prendas domésticas. Desta forma, as irmãs, “[...] especialmente em Mato Grosso, limitavam-se a ministrar o curso elementar, que era complementado com aulas de prendas domésticas, piano, bordado, costura, catequese, [...]”. (LOPES, 2006, p. 35).

Dessa forma, a análise das crônicas dentro do período que propomos, permite a afirmação de que o colégio manteve o ensino elementar baseado em matérias tradicionais, como: Francês, Geografia, História, Matemática e Português, além das aulas de Canto, Música, Teatro e trabalhos manuais. Com relação à prática avaliativa, foi mantido o costume da aplicação de, pelo menos, dois exames durante o calendário escolar.

FORMAS DE AVALIAR

As meninas do Colégio Imaculada Conceição eram avaliadas anualmente, por pelo menos, por duas vezes. As avaliações eram realizadas por meio da aplicação da técnica de perguntas orais. Pela documentação, verificamos que no primeiro ano de funcionamento do colégio, depois de três meses de aula, as alunas foram submetidas à avaliação. No dia 22 de setembro de 1904, o exame trimestral foi aplicado nas classes de 1º, 2º e 3º graus, pela diretora e por duas irmãs examinadoras. As meninas tiveram que responder oralmente sobre os pontos das matérias ministradas pelas professoras. Posteriormente, no dia 27 de setembro de 1904, as meninas das outras classes também foram avaliadas. A cronista do colégio anotou sobre as primeiras avaliações:

22 de setembro. Prestaram hoje, exame trimestral, as alunas da classe mais adiantada, 3º, 2º e 1º graus, sendo presente a Directora e mais duas Irmãs examinadoras. Muitas das alunas satisfizeram plenamente aos pontos das respectivas matérias em que foram arguidas. A 27 do mesmo, foram também submetidas a exame as allunas de outras classes.³(MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 23-24).

Em 1905, os exames foram aplicados pela diretora e pela Vigária, no início do mês de janeiro; as alunas realizaram, desta vez, os exames finais. As avaliações

³ Optamos pela cópia na íntegra dos escritos retirados da documentação manuscrita.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

abrangeram, novamente, as matérias ensinadas, que constavam como obrigatórias no Estatuto do colégio. Infelizmente, não consta no arquivo da escola o referido documento, assim como tantos outros que fizeram parte da construção do ensino do colégio, nos primeiros anos de funcionamento deste. Nas crônicas encontramos a referência ao estatuto, assim como dos exames realizados no ano em questão. Foi então registrado pela cronista:

3-4-5 de janeiro – 1905. Exame final das alunas deste Collegio. Tendo presente a Rev.^{da} Directorae a Vigaria deu-se princípio ao exame que versou sobre as diversas matérias de que trata o Estatuto do mesmo Collegio, dividido por graus e classes; sendo admitidas ao exame as alunas de 3º 2º e 1º graus, e de 7ª e 6ª classe. Muitas delas satisfizeram plenamente a todas as perguntas, sendo, portanto, agraciadas com o primeiro prêmio. (MONOGRAFIA, 1904-1014, p. 12).

Ainda em 1905, encontramos o registro da realização de avaliações nos dias 18,19 e 20 do mês de novembro. Trinta e duas alunas de diferentes graus e classes passaram pelo processo avaliativo. Os registros acusam que: “Algumas satisfizeram plenamente os pontos arguidos e obtiveram o primeiro prêmio com distinção em alguma das matérias”. (MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 15).

Nos anos seguintes, as avaliações foram conduzidas da mesma forma, os conteúdos normais e exigidos pelo Estatuto da escola eram avaliados pelas irmãs que atuavam no colégio, sempre apoiadas pela irmã diretora. Todavia, os preceitos da religião católica eram examinados pelos padres, que atuavam no colégio confessional Santa Teresa. Observamos que nenhuma preceptora ou preceptor leigo eram admitidos nas comissões avaliativas, constituídas para examinarem os conhecimentos adquiridos pelas meninas do Imaculada Conceição.

A forma avaliativa aplicada nos primeiros anos de funcionamento do colégio Imaculada Conceição consistia em questionamentos orais. A técnica das perguntas com a exigência das respostas correta será aplicada em sala de aula, para avaliar tanto as matérias ensinadas cotidianamente, quanto aos ensinamentos cristãos. Os conhecimentos da religião eram avaliados, geralmente, por um padre salesiano. Referências nas crônicas são verificadas com relação a presença dos padres do colégio salesiano Santa Teresa, nos dias da aplicação dos exames. Certamente, os religiosos estavam presentes para verificarem os conhecimentos adquiridos pelas meninas,



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

sobretudo aqueles relativos ao catolicismo. Através da oralidade, as meninas tinham que responder às perguntas.

É possível citar que no processo de avaliação do dia 15 de julho de 1912, o diretor do colégio salesiano padre Jose Thannuber, auxiliado pela diretora e uma professora, desempenhou o papel de avaliador no colégio Imaculada. Conforme os registros, o resultado foi positivo. No entanto, nos dias 22 a 24 de julho do mesmo ano, a diretora Julia Massolo e as demais irmãs professoras aplicaram os exames das matérias do programa escolar, tendo resultados satisfatórios. (MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 58). Assim, foi registrado: “Inconmicianogliesami. Quest’ oggi si da lá preferenza ala Religione. Ne é esaminatoreilRev.^{mo} Sig. Direttore del Collegio Salesiano di questacittá, Rev.^{mo}D. Giuseppe Thannuber e si assistonolaRevSig. e Direttrice Maestre. L’ esito fu soddisfacente. (7034). Vale ressaltar que o corpo docente do ano letivo de 1912 era composto pelas irmãs professoras Annita Gudheus, Erminia Marques, Gioconda Saibene, Tersila Gomes. Com relação a quantidade de alunas, havia 38 externas de 1º Classe, 14 alunas externas de 2º Classe e seis externas de 3º Classe. Total de 58 alunas externas. Somente sete alunas internas. (MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 62).

A análise das crônicas permite-nos inferir que nem todas as meninas conseguiam ter o mesmo desempenho mediante as avaliações aplicadas pelas examinadoras. Nos anos de 1905 a 1910, a cronista do colégio passou a registrar que o desempenho das meninas estava regular. De 1912, exceto os resultados das primeiras avaliações assinaladas como muito boas, até 1914, observamos um desempenho caracterizado como “satisfatório”. Nos dias 30 e 31 de agosto de 1910, as meninas foram avaliadas pelos padres Giuseppe Thannuber, diretor do colégio de Santa Teresa e Giardelli. O desempenho foi regular e as aulas prosseguiram sem férias até 30 de setembro. Os mesmos avaliadores estiveram presentes nos exames finais de 17 de agosto. Os mesmos resultados do ano anterior foram detectados, ou seja, regular. Consta que, em 1912, os exames aplicados em 15 de julho com relação à religião tiveram o resultado “muito bom”. Todavia, as avaliações realizadas nos dias 22, 23, 24 de julho sobre as matérias que compõem o programa escolar e que foram aplicadas pela diretora, a irmã Erminia Marques e as demais irmãs professoras, obtiveram o resultado “satisfatório”. Nas



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

avaliações de 1914, as meninas também apresentaram resultado regular. (MONOGRAFIA, 1904-1914).

As meninas do colégio imaculada Conceição, além de avaliadas pelas comissões de avaliação compostas para tal finalidade, de certa forma, eram expostas a outra forma de avaliação, uma vez que certas aprendizagens poderiam ser observadas e julgadas pela comunidade local. Para melhor esclarecer, citemos os trabalhos manuais realizados pelas moças em aulas específicas, destinadas ao ensino da costura e do bordado, ou seja, dos “trabalhos de agulhas”, que eram expostos ao final de cada ano letivo e poderiam ser apreciados no interior do colégio, em local determinado para exposição dos mesmos. Também, as apresentações culturais que envolviam declamação de poesias, apresentação teatral e canto ao som de piano, realizadas no colégio, eram abertas às famílias das meninas e ao público em geral da cidade que desejasse assistir à atuação delas. Uma vez expostas, o público poderia julgar os trabalhos, tecer comentários sobre a atuação das meninas e, assim, verificar o nível de produtividade e de conhecimento atingido de cada aluna, tanto na dramaturgia quanto com as agulhas.

Tanto as exposições dos trabalhos de agulha, quanto o desenvolvimento dos espetáculos era também a oportunidade para as irmãs salesianas mostrarem à população local quais ações eram praticadas no colégio, bem como a importância do ensino favorecido para a comunidade, uma vez que as moças estavam aprendendo, além da escrita, leitura e demais conhecimentos, as artes para ser uma mulher culta, prezada, boa dona de casa, acima de tudo, obediente e temente aos princípios religiosos.

É possível perceber que a boa conduta da moça de família era desenvolvida e reforçada com as atividades relacionadas à religião cristã e realizadas pelas irmãs anualmente, no interior do colégio. Desta forma, além do ensino formalizado por meio das matérias específicas da época, fazia parte do cotidiano escolar a participação na catequese, onde obtinham conhecimento sobre o catolicismo de modo geral, as formas de rezas e do proceder de uma mulher cristã, ensinamentos então reforçados com a inclusão no calendário escolar de missas e festividades em honra e homenagem aos santos e santas católicas.

Os ensinamentos cristãos eram também incluídos nos trabalhos escolares desenvolvidos pelas meninas. É possível observar nas crônicas da casa que as peças teatrais, os dramas e as poesias realizadas, assim como os cantos entoados apresentavam



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

temas religiosos. Eram as situações envolvendo santos e santas e a vida celestial, as questões abordadas nas dramatizações feitas pelas alunas do colégio nas festas e exposições anuais promovidas pelo colégio. Assim, o ensino regular era entrelaçado ao religioso na formação das meninas, que deveriam ser transformadas, segundo orientação da congregação salesiana, em mulheres cristãs, preparadas para os afazeres domésticos e para o desempenho dos papéis de boas esposas e mães.

COTIDIANO FESTIVO

O dia a dia do colégio era permeado por práticas que incluíam homenagens e festas religiosas. Entre os anos de 1904 a 1914, diversas visitas foram recebidas pelas irmãs salesianas, que acolhiam os visitantes com preito e comemoração. A exemplo, citamos a comemoração feita em 1 de dezembro de 1904, por ocasião da presença do padre Arthur Castells, na época diretor do colégio Santa Teresa. Registrou-se sobre a ocasião: “pequena e modesta festa em homenagem ao Rev^{do}. P^e. Arthur Castells, digno e mui devotado Director d’esta casa”. No dia foi celebrada uma missa às 7 da manhã, rezada pelo citado padre, com comunhão geral. Todavia, a homenagem ao sacerdote teve início às 2 horas da tarde, com a realização de “modesta academia em que se salientou bem as nobres qualidades e virtudes d’este zeloso sacerdote e missionário”. A cronista registrou sobre o momento do evento:

Neste tempo, porém, desencadeou-se uma grande tormenta que atrapalhou algum tanto a apresentação e principalmente os cantos, que muito mal se podia ouvir. Os espectadores, entretanto, satisfeitos não cessaram de aplaudir. Ao final, o Coronel Muller, distinto cavalheiro, vivamente emocionado pelo aspecto da festa e também pelo interessante porte das meninas vestidas de branco, proferiu um eloquente discurso, dirigindo-se ao Rev^{do}P^e. Director, à Directora e também as meninas, manifestando a sua admiração pelo amor e abnegação com que trabalham as Irmãs nesta obra de grande mérito e honra para os que a ella se consagrou. (MONOGRAFIA, 1904-1914)

Além das autoridades eclesiásticas, os membros do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora também eram recebidos com festa no colégio. Destacamos aqui a recepção feita em 29 de maio de 1905 à irmã salesiana e Visitadora Madre Daria Uboldi⁴. Nas

⁴É preciso comentar que encontramos algumas explicações sobre as visitadoras na obra “As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de História”, escrita por Rioldo Azzi. O referido autor comenta que o papel de visitador foi estabelecido pela congregação dos Salesianos com a finalidade de estabelecer



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

crônicas do colégio consta que tanto as irmãs quanto as meninas prepararam o interior do colégio para receberem e homenagearem a Madre, que desembarcou no porto da cidade de Corumbá às 8 horas da manhã, do dia referido. Consta que, “A casa toda respirava o amor e a dedicação que se vota a esta boa e eterna Madre. Desde o salão até o refeitório das meninas, tudo eram flores, enfeites e inspirações referentes as virtudes que ornaram a sua bela alma”. Durante a tarde em um espaço decorado, a Madre foi homenageada. Assim registrou a cronista:

Às 5 da tarde no pequeno salão improvisado e gostosamente adornado teve lugar um modesto e pequeno entretenimento musical literário em homenagem a tão boa Madre. O salão estava repleto de assistentes, prova eloquente da estima e admiração que prestam a esta insigne bemfeitora da humanidade. Terminou as 7 horas entre vivas entusiastas. (MONOGRAFIA, 1904-1914, p.)

Vale explicar que, ao analisarmos a documentação do período proposto, percebemos que as homenagens realizadas aos visitantes incluíam, sempre, a participação das meninas educadas no colégio. Nesses momentos, elas apresentavam discursos, diálogos e poesias. Também cantavam ao som do piano e dramatizavam algumas peças baseadas na vida de santos e santas da religião católica. Havia toda uma preparação do ambiente para recepção das visitas, as quais recorrentemente eram acolhidas no porto da cidade, no momento da chegada, quando as embarcações atracavam no local. Em algumas homenagens, havia a participação de banda de música e de pessoas da comunidade, convidadas para prestigiar não somente os visitantes ilustres, mas também a atuação das meninas do colégio.

Ao emprendermos leitura de produções que trataram a respeito da atuação das Filhas de Maria Auxiliadora em outras regiões do Brasil, encontramos a autora Ivone Gourlat Lopes, que na tese intitulada “O Projeto Educativo das Salesianas na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, Campos RJ, e a tessitura da Identidade da Professora Católica: 1937-1961”, 2013, mostra que as festas foram atividades realizadas

comunicação entre São Paulo e as missões espalhadas pelo Mato Grosso que eram conduzidas pelos padres. Todavia, a congregação salesiana feminina também contou com o apoio da figura de uma visitadora. Em se tratando das irmãs salesianas, foi criada a visitadoria das Filhas de Maria Auxiliadora. Desta forma, em terras mato-grossenses as visitadoras percorriam as instituições fundadas pelas irmãs Salesianas. A primeira visitadora foi a italiana irmã Juliana Prevosto que ficou no cargo de 1895 a 1899. Em seguida a partir de 7 de maio de 1899, foi então, designada para a função a irmã Daria Uboldi. AZZI, Riolando. **As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de História**. São Paulo: Salesiana, 1999, p. 334-336. (Volume 1).



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

frequentemente na escola Nossa Senhora Auxiliadora, fundada na cidade de Campos, Rio de Janeiro. Ivone Gourlat menciona que a festa era utilizada como um importante instrumento empregado pela congregação salesiana, com o objetivo de atingir a disciplina e a ordem. Sobre a questão escreveu:

Para as FMA, [Filhas de Maria Auxiliadora] a boa educação pautava-se nesses elementos para a aquisição completa d uma educação integral num ambiente festivo e alegre. A alegria é o 'décimo primeiro mandamento das casas salesianas'. Ela nasce como expressão espontânea daquele que se sente amado e que é capaz de amar, de cuidar, por isso, a festa como celebração da vida e do compromisso; 'de festa em festa, se chega ao céu' é um provérbio muito vivenciado pela família salesiana. (LOPES, 2013, p. 191).

A autora em questão mostra que as salesianas da escola Nossa Senhora Auxiliadora realizavam várias festividades. Assim, o ano letivo: “era constelado de festas litúrgicas, tríduos, novenas, mas nada disso era pesado, tudo era intercalado com jogos, brincadeiras, charadas, conversas alegres e impregnadas de seriedade e construção educativa”. (LOPES, 2013, p. 191).

No colégio Imaculada Conceição de Corumbá foram diversas as festas religiosas executadas durante o calendário letivo. Todavia, para o texto em tela, destacaremos a festa em comemoração à Imaculada Conceição, padroeira do colégio. A primeira comemoração em honra à Virgem Maria ocorreu no interior do colégio, no mês de dezembro de 1904, portanto, dez meses após a fundação da escola. Apesar da cronista não ter registrado exatamente o dia da festa, assinalou com detalhes toda a programação executada no interior do colégio. Os festejos foram iniciados às 7 horas da manhã, coma celebração de uma missa pelo padre Arthur Castells. Na ocasião, 14 alunas entre moças e meninas participaram da Primeira Comunhão. Durante a tarde, outras atividades foram realizadas no colégio em homenagem à Virgem Maria, como cantata de hinos e apresentação de contos, diálogos, discursos e poesias. A cronista registrou sobre o dia dedicado à patrona do colégio:

Festa da Immaculada Conceição, Patrona deste Collegio. As 7 horas da manhã Missa cantada, sendo celebrante o Rev^{do}P.^e Arthur, e durante este Santo e augustíssimo Sacramento 14 primeiras comungantes entre moças e meninas se aproximaram à Santa Meza; no acto da Communhão, o celebrante dirigindo-se a ellas, com palavras cheias de fervor exhortou-as a receberem este Pão Divino com fé e amor, reconhecimento e santos desejos. Às 2' h da tarde, teve lugar a benção com o S.S. Sacramento, e durante o qual, as



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

1^{as} Commungantes renovaram as promessas do Baptismo, recitando uma d'ellas o acto de consagração a Maria Santissima Immaculada. Após estes actos aliás edificantes e emocionantes as assistentes passaram ao pequeno salão onde se via preparado um pequeno altar, d'onde entre nuvens e flores sobresahiabella e magestosa a Imagem da Virgem Immaculada. No palco, meninas trajando vestes brancas, com vozes argentinas e ternas entoavam hynnno à Soberana Virgem chamando-a- Rainha. Em seguida, diálogos, discursos, poesias, contos: tudo em honra e homenagem a essa terna e piedosa Mãe, Rainha do Céu e da terra, [...]. (MONOGRAFIA, 1904-1914, p. 10)

Destaca-se que todos os anos, no mês de dezembro, as irmãs salesianas do Colégio Imaculada Conceição reservavam adorações e homenagens à Virgem Maria. Pelo menos em um ou dois dias transcorriam os festejos à santa. No ano de 1907, dois dias foram destinados à veneração à padroeira da escola, com muitas atividades realizadas. No dia 7 de dezembro do referido ano, as irmãs promoveram uma quermesse, “a qual estava bem sortida” e foi animada pela Banda de música do Segundo Batalhão do Exército. No segundo dia, a programação foi mais extensa e contou com celebração de missa, distribuição de fitas de Maria e ainda quermesse, que acabou somente às 10 horas da noite. Sobre o segundo dia de comemoração, registrou a cronista:

8 de Dezembro. Festa da Immaculada Conceição, Padroeira deste Collegio. Missa cantada com comunhão geral. Approximaram-se da Sagrada mesa eucarística pela primeira vez, mais nove meninas, que com as suas cândidas vestes, formavam o principal adorno da nossa capellinha. Antes de receberem em seus corações o Deus de Amor, foram zelosamente exortadas pelo Reverendo Celebrante. Esteve muito concorrida a Missa e o altar estava tão bem adornado que pediram para tirar-lhe a fotografia. À tarde, houve recepção de fita de filha de Maria; as meninas da primeira comunhão renovaram as promessas feitas no batismo, após estas cerimoniaes, teve lugar o sermão e a benção do S.S. Sacramento. Ao escurecer a banda de musica veio cumprimentar a S.S. Virgem e ficou até as 10 horas da noite em que acabou a quermesse que foi o remate da nossa festa. (Monografia, 1904-1914, p. 30-31)

As Filhas de Maria Auxiliadora incluíam no calendário letivo do colégio os festejos em honra a Santa Inês, sua padroeira. Nos meses de janeiro de cada ano, as irmãs salesianas dedicavam-se a homenagear a santa. Em 1908, uma comemoração foi realizada na escola com a celebração de missa, comunhão geral, sermão e benção do Santíssimo Sacramento. Como parte da comemoração, durante a tarde, cinco meninas “receberam a fita verde e três a fita vermelha de Anjo”.(Monografia, 1904-1914, p.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

32). Importa também mencionar as comemorações do dia 25 de janeiro de 1914, devido a extensa programação ocorrida no colégio. Na ocasião, além da missa com comunhão celebrada de manhã, à tarde houve reunião com a inspetora e depois, na capela do colégio, as irmãs assistiram ao discurso do padre Giuseppe Tannhuber sobre a vida de Santa Inês, suas virtudes e devoção a Jesus. Ocorreu ainda, após a reunião na capela, distribuição de lembrancinhas e doces. Neste dia, duas jovens do colégio, Leonore e Ruth Marques de Barros foram acolhidas como parte da congregação de Maria Auxiliadora, que existia há oito anos, mas que ainda possuía poucos membros.

Dessa forma, é possível observar que as comemorações realizadas no colégio Imaculada Conceição, além de serem momentos dedicados a homenagearem os santos e santas da religião católica, significativos para as irmãs salesianas, eram também ocasiões para reflexões religiosas, aproximação com as alunas, comprometimento das meninas com a devoção ensinada na instituição, além da oportunidade de obterem um dia com atividades diferentes daquelas proporcionadas em sala de aula cotidianamente. As festas, independente da programação, se mais ou menos extensas, permitiam um rompimento na rotina de estudos das meninas e promoviam a interação entre as irmãs, as meninas, os visitantes e, muitas vezes, os familiares das alunas que juntos vivenciavam, no interior da escola, novas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da fonte estudada e do tempo proposto para a análise, é possível considerar que o colégio Imaculada Conceição teve seus primórdios em espaço inadequado para as atividades escolares. As irmãs salesianas, por longo período, adaptaram uma moradia para ensinar o público feminino em idade escolar. Na formação das meninas, as religiosas incluíam o conhecimento formal e o religioso. Assim, os ensinamentos propiciados pelas religiosas abarcavam além dos conhecimentos das matérias requisitados à época, como linguagem, cálculo, entre outros, os trabalhos práticos como os de agulha e, sobretudo, as instruções relativas à fé católica.

De forma regular, o corpo discente do colégio era submetido às avaliações, por meio de perguntas e respostas. Além dos conhecimentos das matérias, as meninas eram questionadas sobre os preceitos da religião católica ensinados pelas salesianas, nas aulas de catequese. Assim, tão importante quanto aprender a ler, escrever e compreender um



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

idioma diferente da língua materna, era saber como ser e viver como um cristão e uma mulher devota às crenças católicas.

O cotidiano do colégio Imaculada Conceição, no período estudado, era animado pelas várias comemorações, festas e homenagens dedicados a visitantes e santos. Eram momentos em que também as meninas poderiam expor suas habilidades e conhecimentos adquiridos durante o dia a dia na instituição. Cantar, declamar, representar, eram atividades realizadas por elas durante as festas. Nesses momentos de descontração, mostravam como estavam sendo formadas e preparadas para serem mulheres religiosas e boas donas de casa. Enfim, o aprofundamento da pesquisa permitirá identificar outras práticas e normas presentes no colégio referido, que propôs a educar e formar, a partir da exploração de diferentes habilidades, as meninas que frequentavam a instituição em questão.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de História**. São Paulo: Salesiana, 1999.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. Instituições escolares: por que e como pesquisar. **Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, V. 3, n. 5 (2008). Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/1791>. Acesso em: 26 de novembro de 2018.

FURTADO, Alessandra Cristina. História de uma instituição escolar católica: o colégio nossa senhora auxiliadora de Ribeirão Preto no cenário do interior paulista (1918-1944). **Cadernos de História da Educação**, v. 14, n. 2, 10 dez. 2015. Acesso em: 25 de maio de 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/32550/17823>

Gatti Júnior, Décio; PESSANHA, Euriza Caldas. Currículos, práticas e cotidiano escolar: a importância dos arquivos escolares para a produção de conhecimento em história da educação. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 31, p. 155-191, Maio/Ago 2010. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.1, p. 9-43, 2001.

LOPES, Ivone Goulart. **Asilo Santa Rita. Educação feminina católica (1890-1930)**. Cuiabá-MT: Central de Texto- EdUFMT, 2006.

LOPES, Ivone Gourlat. **o projeto educativo das Salesianas na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, Campos RJ, e a tessitura da identidade da professora**



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

católica: 1937-1961. 2013. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - PUC. Rio de Janeiro, 2013. p.191.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI, Júnior; D. & INÁCIO FILHO, G. **História da educação em perspectiva:** ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2005.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP: Universitária São Francisco, 2004.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **EccoS Revista Científica**, Vol. 7, n. 2, julho-dezembro, (2005).Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71570207>. Acesso em: janeiro de 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Fontes

Monografia Del Collegio Dell' ImmacolataConcezionein Corumbá, 1904-1914. Arquivo do ColégioImaculadaConceição. Corumbá-MS.